

O DIALOGISMO E A CRÍTICA SOCIAL NA TIRINHA DE QUINO DIALOGISM AND SOCIAL CRITICISM IN QUINO'S STRIP

Viviane Riedner¹
Maria Elena Pires Santos²

RESUMO: Esse artigo, situado na área da Linguística, contempla breve interpretação com entrelaçamento de reflexões teórico-dialogicas sustentadas em Mikhail Bakhtin e Valentin N. Volóchinov, particularmente sobre o significado do diálogo, dialogismo. Parte-se do preceito bakhtiniano de que o ser humano (o sujeito) se traduz como evento único e que, além da linguagem, experiência e atribui significado para seu projeto particular de discurso simultaneamente com outros (Eu/Outro). Assim, todos os envolvidos no discurso se interligam e estabelecem uma relação de dependência mútua. É a partir desse preceito que surge a compreensão de que o homem está sempre em diálogo, não somente com outros sujeitos, mas com tudo que há no mundo. Então, firme nesse preceito, analisa-se um texto-enunciado concreto do gênero do discurso tirinhas de jornal (TJ). O objetivo da análise é evidenciar as marcas linguísticas usadas por Quino na tessitura do texto-enunciado para encaminhar o leitor à compreensão sobre o conteúdo temático implicitamente expresso na TJ, objeto de análise. A partir da análise, constata-se que os elementos constitutivos do gênero TJ se entrelaçam na atribuição de significado para o conteúdo crítico-temático abordado.

Palavras-chave: Língua(gem). Dialogismo. Enunciado. Enunciação. Sujeito.

ABSTRACT: This article contemplates a brief interpretation in the area of Linguistics with an interweaving of theoretical-dialogical reflections based on Mikhail Bakhtin and Valentin N. Volóchinov, particularly on the meaning of dialogue, dialogism. It starts from the Bakhtinian precept that the human being (the subject) is translated as a unique event and that, in addition to language, he experiences and attributes meaning to his particular project of discourse simultaneously with others (I/Other). In this way, all those involved in the discourse are interconnected and establish a relationship of mutual dependency. It is based on this precept that the understanding arises that man is always in dialogue, not only with other subjects, but with everything in the world. So, firm in this precept, a concrete text-enunciation of the discourse genre newspaper strips (TJ) is analyzed. The objective of the analysis is to highlight the linguistic marks used by Quino in the structure of the text-enunciation to direct the reader to the understanding of the thematic content implicitly expressed in the TJ, object of analysis. Through the analysis, it appears that the constituent elements of the TJ genre are intertwined in the attribution of meaning to the critical-thematic content addressed.

Keywords: Language. Dialogism. Statement. Enunciation. Subject.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no Instituto Federal do Pará, IFPA, campus Santarém. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4906331501923745>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3084-7777>.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Professora Sênior do Mestrado/Doutorado em Letras, do Mestrado/Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras e do profletras - Unioeste-PR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9605825897881271>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1979-2090>.

INTRODUÇÃO

Apesar das condições extraordinariamente difíceis vividas na Rússia nas primeiras décadas do século XX, os pensadores ligados ao Círculo de Bakhtin³ passaram a ser conhecidos no início da década de 1980, quando sua teorização se torna inspiração e desafio em diferentes áreas da atividade humana, como, dentre outras: filosofia, antropologia, sociologia, ciência política, literatura, artes, tecnologia, linguística, pedagogia (Faraco, 2009).

No interior do Círculo de Bakhtin, de particular interesse nas reflexões empreendidas neste artigo, inclui-se o campo teórico formulado por Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) e Valentin N. Volóchinov (1895-1936), doravante Bakhtin (2003[1979]) e Bakhtin; Volóchinov (2009[1929]).

Notadamente, Bakhtin foi estudioso da literatura, uma vez que sua obra se debruça na análise de textos literários, o que lhe permite o despontar de ideias produtivas que vão além dessa área e que descortinam, às vezes, concepções inovadoras sobre língua(gem), diálogo Eu/Outro, discurso, gêneros discursivos, comunicação. As ideias produtivas de Bakhtin lhe aproximam ao que se pode considerar um teórico de textos (Do Vale; Messias, 2014).

É, pois, com base no alicerce teórico-conceitual bakhtiniano que se busca uma inter-relação entre os conceitos de língua(gem), sujeito e discurso para, em seguida, contemplar-se a análise de um texto-enunciado do gênero do discurso tirinhas de jornal (TJ). Trata-se de uma reflexão sobre os efeitos das línguas(gens) na compreensão do leitor sobre a intencionalidade pressuposta na obra de Quino.

Inter-Relação Conceitual na Obra Bakhtiniana

Em sua formulação teórica, especialmente em *Estética da criação verbal*, entre os princípios básicos definidos por Bakhtin (2003[1979]), evidenciam-se alguns preceitos de interesse nas reflexões propostas. Nesse sentido, inicia-se com a concepção bakhtiniana de que todos os campos da atividade humana estão ligados pelo uso da língua(gem) e que o ato da comunicação tem significado e assume força e peso específicos, particularmente em situações de contextos dialógicos, em cada esfera de uso da língua(gem).

³ Trata-se de um grupo de intelectuais russos “[...] que se reuniu regularmente entre 1919 a 1929 para pensar as diferentes maneiras de estudar a linguagem, a literatura e a arte”, sendo esse grupo “[...] constituído de pessoas de diversas formações, interesses intelectuais e atuações profissionais (um grupo multidisciplinar) [...]” (Faraco, 2009, p. 13).

Para o pensador, a utilização da língua se dá na forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que refletem as condições específicas e as finalidades em cada campo da atividade humana pelo seu conteúdo (temático), estilo da linguagem e construção composicional. “Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (Bakhtin, 2003[1979], p. 279).

Na concepção teórica do Círculo de Bakhtin, particularmente, em *Marxismo e filosofia da linguagem* (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929]), concebe-se a língua como “[...] um sistema estável e imutável de formas linguísticas submetidas a uma norma fornecida tal qual à consciência individual e peremptória para esta” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 74), o que acaba por se constitui em um “fenômeno puramente histórico”, uma vez que a língua “dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 101).

Todavia, ao longo do processo evolutivo da humanidade, fica evidente que a língua não é transmitida prontamente para os sujeitos, uma vez que eles, os sujeitos “não recebem a língua pronta para ser usada” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 102). Então é preciso que os sujeitos se insiram na corrente de comunicação verbal e, assim, comecem a internalizar/operacionalizar a utilização da língua(gem).

Nessa perspectiva conceitual, entende-se que a linguagem se define na natureza humana e tem seu caráter fundamental no diálogo, o qual é instruindo na/pela interação discursiva. Registra-se, pois, o entendimento bakhtiniano de que é por meio da interação discursiva entre interlocutores (Eu/Outro) que é criado, delimitado, um espaço de produção da linguagem e de constituição dos sujeitos.

A cada uso da língua nas relações do Eu/Outro se dá a construção de um espaço de produção de linguagem, sendo que é nesse espaço que ocorre a constituição da leitura da vida, da realidade de cada sujeito (Eu/Outro). Entretanto, assevera-se que mesmo sendo “na prática viva da língua” que se desenvolve a interação discursiva entre Eu/Outro, essa interação “nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 98).

Na leitura dessa assertiva, tem-se claro que a linguagem é fundamentalmente concebida como uma atividade interativa, o que afasta a concepção de língua simplesmente como uma forma ou sistema imutável, conduzindo à percepção de que ela, a língua, é

eminentemente dialógica – interativa por essência – e heterogênea – língua viva no interdiscurso – e não serve somente para fins comunicativos, mas e sobretudo, para agir no/sobre o mundo, produzir sentidos, identidades e experiências mútuas do Eu/Outro.

Nessa formulação teórica, defende-se que a constituição da língua, substancialmente, não se dá “por um sistema abstrato de formas linguísticas – língua como sistema de formas – nem pela enunciação monológica isolada – língua como manifestação da consciência individual – nem pelo ato psicofisiológico de sua produção – expressão da atividade mental do sujeito –, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação das enunciações*” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 117).

Na concepção de língua como prática cognitiva, histórica e social, ao se conceber que “a língua, as palavras, são quase tudo na vida do homem” (Bakhtin, 2003[1979], p. 346), fica evidente que o objeto do discurso do Eu passa, inevitavelmente, a ser o ponto de encontro imediato das opiniões de interlocutores, ou seja, daqueles “Outros” que participam de uma conversação ou de uma discussão/apreciação de um fato da vida cotidiana, visões do mundo, imagens, tendências, teorias situadas na esfera da comunicação sociocultural. Daí se retirar o sentido da enunciação como um produto resultante da interação de “indivíduos socialmente organizados” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 117) e, igualmente, compreender-se que “todo enunciado, além do objeto de seu teor, sempre *responde* (no sentido lato da palavra), de uma forma ou de outra, a enunciados anteriores do outro” (Bakhtin, 2003[1979], p. 320). Depreende-se, por conseguinte, que todo enunciado expõe a relação do Eu (falante/escrivente) com os enunciados do Outro (ouvinte/leitor), sendo essa uma relação fundamentalmente dialógica. Firma-se, aqui, a concepção do Círculo Bakhtiniano de que todo o discurso está em diálogo com o discurso anteriormente formulado sobre determinado tema, e, igualmente, dialoga com o discurso posterior a ser elaborado em nova relação Eu/Outro.

Em sendo a língua concebida como “um fato social, cuja existência se funda nas necessidades de comunicação” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 7), nota-se que Bakhtin (2003[1979]) coloca o enunciado na interação comunicacional em situação real e insiste em incluir todos os enunciados (verbais) entre os participantes da interação dialógica (Eu/Outro). Nessa concepção, o enunciado é entendido como uma “unidade real” da interação discursiva, sendo que cada enunciado se delimita pela “alternância dos sujeitos falantes” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 294), o que conduz a se entender que na criação do enunciado há atitudes responsivas do leitor/ouvinte para o qual o enunciado foi/é

criado. Todavia, o autor/criador do enunciado, seja falante ou escrevente, não pressupõe a existência de um leitor/ouvinte passivo, sobretudo, concebe prévia existência de Outro, leitor/ouvinte, ativo em todo o processo da interação discursiva. A percepção de um leitor/ouvinte ativo é determinada pela ação/participação do sujeito no processo dialógico, seja por meio de uma resposta (concordância ou discordância) ou pela ação de compreensão ativa responsiva silenciosa.

Perpassa por aí, a compreensão de que o processo dialógico é constituído pelos/entre sujeitos (Eu/Outro) que interagem entre si por meio da língua(gem). Então, concordantemente, considera-se que se “não há palavras, não há língua, não pode haver relação dialógica” porque esta “pressupõe uma língua” (Bakhtin, 2003[1979], p. 346). Além disso, por sua condição de signo, a palavra está em intrínseca relação com o locutor, cuja interação dialógica procedente “constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte”; produto esse que serve de “expressão a um em relação ao outro” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 107).

Não obstante, ao serem ouvidas/pronunciadas, as palavras não se afiguram como simples formas linguísticas, uma vez que sempre carregam consigo “um conteúdo ou um sentido ideológico ou vivencial”. É, pois, a partir desse entendimento que se torna possível “compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929], p. 88).

A partir dessa abordagem, sob a teorização do Círculo de Bakhtin, analisa-se a aplicação de alguns desses conceitos, particularmente com base em um texto-enunciado multimodal concreto de uso/exploração dos gêneros do discurso. Escolhe-se, então, o gênero tirinha de jornal (TJ) que tem em sua dimensão verbal no conteúdo temático, na construção composicional e estilo, na sua dimensão social, na extraverbal, no tema, nas marcações de natureza espaço-temporal e na expressão crítico-discursiva de seu autor. Trata-se da TJ (Figura 1) criada, na década de 1970, por Joaquín Salvador Lavado Tejón (1932-2020), quadrinista argentino que assina sua obra com o pseudônimo de Quino, cuja personagem Mafalda foi pensada, criada e desenhada para contribuir com seu intensivo trabalho firmado nesse gênero. Quino é mais conhecido por criar a série em quadrinhos Mafalda que foi publicada entre 1964 e 1973. A série apresenta uma garotinha inteligente e muito indagadora chamada Mafalda, que é conhecida por suas reflexões políticas e sociais. Sendo assim, a história em quadrinhos tornou-se uma fenômeno cultural da América Latina e é considerada uma das obras mais importantes em língua espanhola. O famoso cartunista Quino, também

produziu outros quadrinhos e ilustrações ao longo de sua carreira, incluindo trabalhos para revistas e jornais, além de receber vários prêmios e homenagens durante sua vida.

Figura 1 – Mafalda, Felipe e o globo terrestre enfermo



Fonte: Quino (2004, p. 135).

A análise da dimensão extraverbal do texto-enunciado (Figura 1) abre ampla perspectiva de análise, encaminhada a partir da figura do globo terrestre, colocado propositalmente por Quino como uma metáfora do “mundo” para estabelecer uma íntima relação dialógica deste com Mafalda e incentivá-la a proceder a uma série de reflexões. Na teorização bakhtiniana, a dimensão extraverbal é entedida como a dimensão social do enunciado. É, pois, na dimensão extraverbal que o caráter social do enunciado se constitui e se firma (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1929]). Daqui se retira a compreensão de que a dimensão extraverbal usada para Quino é reveladora do trabalho da ideologia e de sua decorrente valoração.

Historicamente, a relação dialógica proposta por Quino é permeada por constantes preocupações da personagem Mafalda com a situação mundial que, naquela década, divide-se entre interesses do capitalismo e do socialismo, quando se vivenciam os efeitos da Guerra Fria, em especial nos Estados Unidos e países da Europa, enquanto entre os anos de 1964 a 1973, a Argentina enfrenta situações ditatoriais relacionadas à ineficácia do governo, às crises econômicas, ao autoritarismo e aos conflitos internacionais (Eco, 1993). É, pois, esse o contexto histórico em que se dá a criação da TJ, cujas expressões (verbais e não verbais) exploradas por Quino direcionam para a significação do conteúdo temático proposto pelo quadrinista: a crise social.

Mundialmente, a obra de Quino se notabiliza pelo conteúdo crítico, de natureza essencialmente social, o que convida seus leitores à reflexão sobre elementos circunstanciais

da realidade vivenciada em determinado momento sócio-histórico (Eco, 1993; Faraco, 2009). Notadamente, a crítica social expressa no conteúdo temático contemplado em suas tirinhas, não raro, expande-se de forma atemporal. Dessa maneira, diante da pandemia da covid-19,⁴ vivenciada em todos os países mundiais, intensamente em 2020, essa TJ se revela atual uma vez que, aos olhos de seus interlocutores, o “mundo” atual pode parecer “enfermo”.

É notório que a crítica social presente em TJs de Quino alcança dimensões multimidiáticas, uma vez que esse gênero do discurso tem ampla circulação (jornais, revistas, *blogs*, *outdoor*, livros didáticos, dentre outras), com potencial para atrair maior quantidade e diversidade de veículos de comunicação e, assim, atingir diferentes públicos leitores. Talvez por isso, Quino tenha escolhido como conteúdo temático da TJ (Figura 1) a polarização política no mundo, vista pelo quadrinista como geradora de causas-efeitos de natureza social e econômica a ponto de levar o “mundo” ao adoecimento. Porém, esse conteúdo temático somente está implícito nos diálogos entre Mafalda e Felipe, daí a importância de o conteúdo perpassar as expressões verbais e não verbais usadas na estrutura composicional da TJ, que, nesse caso, compõe-se por apenas quatro quadros, nos quais fica evidente a intencionalidade narrativa de Quino.

Nos três primeiros quadros (Figura 1), o conteúdo narrativo na forma de discurso verbal entre Mafalda e Felipe é seguido por expressões faciais (não verbal) que atribuem dramaticidade à cena final no quarto quadro, quando Mafalda apresenta a Felipe o globo terrestre deitado sobre uma cama como se estivesse enfermo. Tais expressões, propositalmente colocadas por Quino, enfatizam o estilo pictórico e buscam facilitar a compreensão, além da reflexão sobre o conteúdo temático imposto à TJ.

No Círculo de Bakhtin, o estilo pictórico é concebido como um “estilo de transmissão do discurso de outrem”, como uma representação do *individualismo* crítico, onde “o narrador pode deliberadamente apagar as fronteiras do discurso citado, a fim de colorir-lo com as suas entoações, o seu humor, a sua ironia, o seu ódio, com o seu encantamento ou o seu desprezo” (Bakhtin; Volóchinov, 2009[1979], p.157).

Como TJ simples, firmada no discurso direto, a discursividade pensada por Quino promove diálogos curtos em que Mafalda se limita a expressões abruptas sem margem de

⁴ A expressão ‘pandemia da covid-19’ se refere período pandêmico decorrente da doença viral que atingiu os seres humanos a partir de 2019, tendo sido causada pela dissiminação do vírus *Sars-CoV-2* (ABL, 2022).

dúvidas (*Não*), enquanto Felipe incessantemente a interroga e preocupado a acompanha até a cena final. Nota-se que Quino registra os diálogos todos com letras maiúsculas como recurso para atribuição de significado às expressões dialógicas e aos próprios recursos linguísticos explorados.

Dessa forma, no primeiro requadro aparecem três expressões exclamativas: o vocativo (*Oi!*) usado por Felipe ao cumprimentar Mafalda e os vocativos (*PSIU! FALE BAIXO!*) empregados como respostas. Complementarmente, Mafalda usa a exclamação (*TEM UM DOENTE EM CASA!*). É nesse momento que a expressão fácil (não verbal) de Felipe se altera e passa a assumir uma expressão interrogativa.

No segundo e terceiro requadros duas expressões interrogativas de Felipe (*SEU PAI ESTÁ DOENTE? ENTÃO, É SUA MÃE?*), seguidas por duas afirmações de Mafalda reunidas em torno do advérbio de negação (*NÃO*) e uma conjunção (*TAMBÉM NÃO*). Nesses três primeiros requadros, Mafalda se utiliza de dois substantivos concretos (*CASA, DOENTE*) e Felipe de outros dois (*PAI, MÃE*). Esses recursos linguísticos explorados por Quino na criação da TJ vêm caracterizar o discurso direto mediante a intencionalidade do quadrinhista. Tais recursos, sobretudo, têm efeito sobre a expressão interrogativa de Felipe, manifestada tanto verbal e como não verbal (expressão facial).

956

Contudo, no último requadro, a expressão facial interrogativa de Felipe dá lugar à expressão mais reflexiva, especialmente ao contemplar o globo ‘enfermo’. É, também, nesse requadro que Mafalda segura o queixo com a mão esquerda e revela uma fisionomia de grande preocupação. Ainda, é aqui que as marcas dialógicas da TJ, intencionalmente registradas por Quino, convidam o leitor para assumir uma postura crítico-reflexiva sobre a polarização política que há no mundo e que ressalta as questões de natureza social e econômica que dela são decorrentes.

Ao se compreender a Mafalda como uma personagem questionadora e crítica, e que seu discurso direto ou indireto sempre convida o leitor para uma reflexão sobre temas que movem a sociedade, há que se considerar a concepção bakhtiniana de que o discurso, constituído no seio de uma dada esfera social, e por isso, retratado pela ideologia e pela valoração, materializa-se na forma de enunciado (Bakhtin, 2003[1979], p. 280-3). Nesse sentido, os enunciados colocados por Quino propositalmente no discurso de Mafalda revelam primorosa conclusibilidade, refletida na expressão de Felipe diante do mundo que lhe parece ‘enfermo’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar, diante da busca pela inter-relação entre os conceitos de língua(gem), sujeito e discurso sustentada pelo alicerce teórico-conceitual presente na obra bakhtiniana, este artigo contempla a análise de um texto-enunciado do gênero do discurso tirinhas de jornal (TJ) criada por Quino. Por se tratar de um processo reflexivo sobre os efeitos da língua(gem) na compreensão do leitor diante da intencionalidade discursiva pressuposta na obra de Quino, acredita-se que as reflexões aqui registradas não esgotam a temática. Contudo, ainda, que essa temática possa ser pautada com base em outras abordagens teórico-conceituais, acredita-se que as reflexões contempladas explicitam a importância da obra de Quino, em particular pelo potencial discursivo que reúne em si, capaz de fomentar uma relação dialógica do leitor com o mundo, essencialmente mediada pela língua(gem) que, por sua essência, aproxima o sujeito ao objeto de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABL. Associação Brasileira de Letras. **Busca no vocabulário: covid-19**. 2022. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BAKHTIN, Mikhail M. A interação verbal. In: BAKHTIN, Mikhail M.; VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2009, p. 114-32. [1929].

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1979].

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003, p. 277-326. [1979].

DO VALE, Rosiney. A. L.; MESSIAS, Rozana. A. L. Um olhar bakhtiniano sobre a questão do dialogismo X monologismo: Macabéa e a linguagem no processo de (des)constituição do “eu”. **Calidoscópico**, v. 12, n. 2, p. 153-60, 2014.

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.